



LETRAMENTO: uma aprendizagem mais significativa

Cristiane Carvalho Mendonça Blanco*

Edneuzza Alves Trugillo**

RESUMO

Esse artigo expõe a pesquisa realizada sobre **Letramento: uma aprendizagem mais significativa** teve como questão norteadora as muitas reflexões sobre o que pode ser feito para tornar o processo do contato inicial da criança com o letramento em um momento mais significativo e democrático, de modo que a criança se sinta sujeito de sua aprendizagem. Diante disso, foi observada uma turma de primeiro ano da Escola Municipal de Educação Básica Jardim Paraíso, no Município de Sinop – MT, e a professora regente desta turma, teve como abordagem teórica o estudo de Magda Soares. Por meio de uma entrevista e observações, foi possível conhecer quais os materiais didáticos que são utilizados em sala de aula e como os alunos interagem com este material. O caminho metodológico utilizado foi a pesquisa qualitativa, mais especificamente o Estudo de Caso. Constatou-se que a alfabetização só tem sentido em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento, este, por sua vez, só pode desenvolver-se por meio da aprendizagem do sistema de escrita.

Palavras-chave: Educação. Ensino Fundamental. Letramento. Professora e Crianças. Pesquisa Descritiva. Magda Soares.

1 INTRODUÇÃO

* Aluna do 7º semestre do curso de Pedagogia do *campus* Universitário de Sinop – UNEMAT. Pertence ao Grupo de Orientação da professora Ma. Edneuzza Alves Trugillo.

** Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT/Sinop). Mestrado em Ciências Ambientais na linha de pesquisa em Educação Ambiental (UNEMAT/Cáceres).

O domínio da língua escrita tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende ponto de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimentos. Essa pesquisa sobre **Letramento: uma aprendizagem mais significativa** traduz o significado dessa prática no cotidiano de nossas escolas e na vida em geral.

A questão norteadora para o desenvolvimento desta pesquisa foi construída a partir de muitas reflexões sobre como acontece o processo do contato inicial da criança com o letramento e o que pode ser feito para tornar este momento mais significativo e democrático, de modo que a criança se sinta sujeito de sua aprendizagem desenvolvendo com mais prazer suas habilidades de leitura e escrita.

Assim, este artigo está organizado em três momentos. No primeiro momento trazemos algumas reflexões sobre educação, alfabetização e letramento, importante para a melhor compreensão desta pesquisa. Em seguida apresentamos os aportes metodológicos da pesquisa e na sequência, trazemos as análises das observações e a entrevista com a professora, que têm como base em seus relatos a técnica da pesquisa descritiva, apoiados nas teorias de Augusto Triviños.

Enfim, sinalizamos que a pesquisa possibilitou-nos a construção de um olhar sobre a importância do letramento no momento da alfabetização desses sujeitos que foram observados. Por meio da contribuição dos sujeitos envolvidos na pesquisa exponho os resultados obtidos em relação à prática pedagógica adequada, que é aquela que contempla de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e o letramento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na construção de um método de alfabetização, Paulo Freire (1990, p.32), sempre considerou eventos de letramento como fator importante para o aprendizado do alfabetizando, acreditando ser o ponto de partida para a alfabetização emancipatória. Isso fica mais evidente quando declara que “a leitura de mundo precede mesmo a leitura da palavra. Os alfabetizados precisam compreender o mundo, o que implica falar a respeito do mundo”.

O termo ‘letramento’ surgiu no discurso de especialistas nas áreas de Educação e Linguística a partir da segunda metade dos anos 80.

A necessidade de compreender a presença da escrita no mundo social levou ao surgimento da palavra ‘letramento’. Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; o estado ou condição que

adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. (SOARES, 1998, p. 39).

A princípio, letramento se confundiu com alfabetização, mas estudos mais profundos fizeram com que esses dois conceitos se distinguissem. O letramento está acima da alfabetização, é mais abrangente. O letramento não ocorre apenas, durante determinado tempo da vida do indivíduo, ele acontece antes e durante a alfabetização e continua para todo o sempre, ou seja, letramento é o desenvolvimento do indivíduo no mundo letrado.

Magda Soares (2004), alerta que é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita.

Todo cidadão, qualquer que seja seu grau de escolaridade ou sua posição social, está, de algum modo, inserido numa cultura letrada: tem documentos escritos e realiza, práticas que dependem da escrita (ex.: tomar ônibus, pagar contas, etc.). Entretanto, é sempre possível aumentar as possibilidades de integração e participação na cultura escrita, pela ampliação da convivência e do conhecimento da língua escrita.

3 CAMINHOS DA PESQUISA

Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa, realizada através de entrevista e observação. Triviños (1987, p. 120) entende a pesquisa qualitativa como sendo uma “expressão genérica”, ressalta ainda que essa pesquisa possa ser confundida simplesmente com pesquisa de campo ou pesquisa naturalista, porque o pesquisador atua no meio onde se desenrola a pesquisa, diferente de um laboratório, por isso o pesquisador deve ter sua ação muito bem orientada, planejada para não se envolver, mais do que o necessário, na vida da comunidade pesquisada.

Uma das situações mais difíceis que se apresentam ao pesquisador que quer estudar a realidade social que se está processando, que está ocorrendo, é a de definir com clareza sua função. Ele é uma pessoa que deseja conhecer aspectos da vida de outras pessoas. Estas, como todos os grupos humanos, têm seus próprios valores que podem ser muito diferentes dos valores dos pesquisadores. (TRIVINÓS, 1987, p.141).

É considerada também um estudo de caso, classificado como estudo de caso observacionais (BOGDAN apud TRIVINOS, 1987, p. 135), onde utilizei a técnica de coleta

de informações denominada observação participante lembrando que para isso, tive o cuidado para não interferir demais e atrapalhar a ponto de transformar a rotina da sala de aula, dificultando uma análise da situação real existente.

Os sujeitos desta pesquisa foram dezenove alunos do 1º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal de Educação Básica Jardim Paraíso e a professora regente desta turma.

Foi observado nessa pesquisa os materiais didáticos utilizados em sala de aula, as atividades propostas pela professora para avaliar o desenvolvimento de cada aluno em particular, além de identificar os tipos de textos que são trabalhados, como realizam e entendem o processo de ensino-aprendizagem a fim de perceber em que perspectiva está ocorrendo a alfabetização e/ou o letramento das crianças.

Utilizamos a entrevista semi-estruturada como técnica de coleta de informações, por entender que este tipo de entrevista possibilita muitos questionamentos acerca do assunto, e não limita o trabalho do investigador, para Triviños (1987, p.146) é:

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

Os resultados da análise desses materiais devem ter coerência, consistência, originalidade e objetivação, para que tenham valor científico.

4 AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO CAMPO DE PESQUISA

A sala de aula onde foi realizada a pesquisa tinha 19 alunos, com faixa-etária entre seis e sete anos. As crianças entram em sala às 7h, fazem a oração, cantam uma música, depois copiam o nome da escola e data no caderno para depois começarem as atividades.

Na primeira pergunta da minha entrevista com a professora, perguntei há quanto tempo ela trabalha com os anos iniciais do ensino fundamental, a resposta demonstra sua ansiedade:

(01) Ivone: Comecei esse ano, antes trabalhava com terceiro e quartos anos, e se eu não conseguir alcançar meu objetivo, nunca mais pego uma turma de primeiro ano.

Observamos nessa fala como ela se sente só, Ferreiro (2000, p.51) explica essa situação quando diz que o professor alfabetizador deveria ser considerado o mais importante

de toda a escola, no entanto é considerado como aquele que realiza o trabalho menos técnico, que qualquer outro poderia fazer se espera dele uma atitude ‘maternal’ e muita paciência em troca de baixa remuneração e pouco apoio.

Quando perguntada quais são as dificuldades que ela percebe nos alunos que estão em fase inicial de leitura e escrita, sua resposta:

(02) Ivone: Falta de compreensão do sentido do saber, eles mais reproduzem. Falta de querer.

Sabemos que cada criança tem um momento próprio de aprender, e quando se nota uma carência de estímulos, ou uma grande cobrança, no momento da alfabetização, pode ocorrer um descompasso no aprendizado, o que pode ser confundido com dificuldade de aprendizagem. E aí, que podemos perceber claramente a importância e a função da mediação pedagógica na sala de aula, buscando estimular e preparar a criança continuamente.

Questionada sobre como acontece o processo de alfabetização pela criança, a professora responde:

(03) Ivone: Acontece quando a criança entende o que é a escola e encontra sentido no que faz, com muita repetição.

Para que a criança entenda o que é a escola é preciso que o professor e a escola proponham um trabalho pedagógico estruturado para crianças que antes estariam apenas brincando.

É preciso articular os momentos de brincadeiras, de histórias e de trabalho com outras linguagens, juntamente com a aprendizagem da leitura e da escrita, considerando a experiência prévia das crianças com o mundo da escrita, em seus espaços familiares, sociais e escolares, e as particularidades do seu desenvolvimento.

Em uma das atividades propostas pela professora ela falava de animais, deu uma folha xerocada para cada aluno e eles tinham que circular aqueles que fossem domésticos, fazer um x naqueles que fossem do mar e pintar os animais selvagens, enquanto isso a professora escrevia no quadro o nome de todos os animais e os separava em sílabas, apenas para as crianças verem, sem copiar no caderno. Não surtiu nenhum interesse, a maioria nem viu o que ela fez no quadro, se a professora tivesse questionado sobre quem tem animal em casa, ou quem já viu algum daqueles animais, enfim tivesse buscado significado nessa atividade teria sido relevante e marcante a atividade proposta.

Instigamos a professora sobre qual método, técnica ou metodologia ela utiliza para alfabetizar, a mesma nos respondeu que:

(04) Ivone: Ao ensinar a gente sente se flui ou não, se algum aluno necessita de outras formas, daí surgem várias técnicas.

Os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos e seus diferentes níveis de aquisição do sistema de escrita, avaliados ao longo do processo de ensino, também podem se tornar uma fonte de informações para as decisões relativas a reagrupamentos e a avaliação do trabalho do próprio professor.

Outra questão importante foi: Você trabalha a alfabetização na perspectiva do letramento? Por quê? Pode me relatar uma experiência realizada em sala de aula que caracterize como letramento?

(05) Ivone: Acredito que sim porque o conteúdo não é transmitido mas ensinado, a partir de sentidos, vivência e vários conceitos. Exemplo – chama um aluno na frente, depois chama mais dois e pergunta quantos tem na frente, são três crianças.

O ensino meramente transmissivo limita o aluno a apenas memorizar e reproduzir conceitos e regras, no entanto o programa do MEC de Formação Continuada de Professores, chamado Pró-Letramento, destaca que o desafio para os primeiros anos da Educação Fundamental é o de conciliar alfabetização e letramento, assegurando aos alunos a apropriação do sistema alfabético-ortográfico e condições possibilitadoras do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.

Assim, não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar; trata-se de alfabetizar letrando. Também não se trata de pensar os dois processos como sequenciais, isto é, vindo um depois do outro, como se o letramento fosse uma espécie de preparação para a alfabetização ou então, como se a alfabetização fosse condição indispensável para o início do processo de letramento. Por isso a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla, de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e o letramento.

Uma das principais questões desta pesquisa era analisar os tipos de materiais que seriam utilizados pela professora, foi feita a seguinte pergunta: Que materiais didáticos você utiliza como suporte ou referência, no processo de alfabetização/letramento?

(06) Ivone: Livros de leitura, cartazes, material dourado, jogos de alfabetização e vários materiais do dia-a-dia.

A professora, realmente tem esses materiais na escola, mas pouco utiliza. Analisando sob um olhar crítico, nos remete as concepções tradicionais de alfabetização, com técnicas e instrumentos tradicionais os quais desenvolvem metodologias voltadas para aquisição do código de leitura e escrita sob sua forma reduzida a uma mera sistematização as práticas de leitura e escrita.

Soares (2005) complementa:

Ao mesmo tempo, e como consequência, vai-se modificando a metodologia da alfabetização, passando a defender-se que essa se dê não por meio das tradicionais cartilhas, voltadas exclusivamente para a mecânica da leitura e escrita, mas pelo convívio do alfabetizando com o material escrito que circula na sociedade, em diferentes gêneros e diferentes portadores.

Vale lembrar que alguns dos instrumentos e materiais pedagógicos por ela utilizados podem continuar a ser utilizados, pois são indispensáveis para o desenvolvimento inicial dos processos de alfabetização, desde que estes estejam relacionados a assuntos pertinentes a realidade da escola viabilizando as ações de letramento.

No dia do livro infantil a professora desenvolveu a seguinte atividade, deu uma folha xerocada com o desenho de um livro, então pediu que cada criança pintasse e falou sobre Monteiro Lobato, que era um grande homem, que gostava de ler e de escrever e por isso se tornou famoso e importante, até esse momento as crianças nem ouviram o que a professora dizia, eles estavam concentrados em suas pinturas.

No momento seguinte, depois do recreio ela levou as crianças para uma sala de vídeo, com ar-condicionado ligado, um tapete no chão e pediu que todos se sentassem para assistir umas historinhas sobre leitura e livro infantil, foi o momento mais interessante que presenciei, as crianças assistiram a tudo sem conversas paralelas, sem cansaço e mesmo sem a professora conversar sobre as experiências prévias de cada aluno, aquela atividade foi de muita concentração.

Para finalizar este momento as crianças foram para a biblioteca e como nunca tinha acontecido cada criança chegou, pegou um livro e em silêncio tentaram ler, foi emocionante.

Nesses dias de observação, constatei que os conteúdos são trabalhados da mesma forma, de modo insignificante para as crianças. Não observei práticas de oralidade, leitura e escrita de forma interativa, já que não houve intervenções que levassem em conta o universo lingüístico e a experiência dos alunos em relação ao que deveriam aprender.

Se compararmos essas atividades com o seu depoimento em relação á entrevista, percebemos uma contradição, pois na entrevista, a professora declarou priorizar a construção do conhecimento significativo partindo da realidade dos alunos, porém nas observações, constatei que há um trabalho pouco interativo e desprovido de práticas significativas.

Assim percebemos uma das causas possíveis para o surgimento de dificuldades para aprender é a falta de significado ás atividades que o aluno tem que desenvolver, pois, muitas vezes, não passam de pura cópia ou repetição mecânica.

O papel do professor é, então, o de propiciar situações de contato com diferentes visões do real, através do texto significativo e da intervenção adequada, para que o aluno vá se apropriando cada vez mais dos processos de interação no uso das diferentes modalidades de linguagem, evoluindo e se transformando no cidadão ativo e pleno que a sociedade precisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa revelou que no processo de letramento é fundamental considerar o aspecto social, psicológico e emocional dos educandos e, também, os aspectos político e econômico da sociedade na qual estão inseridos tornando-os, assim, cidadãos reflexivos e críticos e tendo a oportunidade de se desenvolverem, também, nos demais âmbitos que fazem parte do ser humano.

Em relação ao desenvolvimento da habilidade de leitura percebeu-se que é de suma importância propiciar o acesso aos vários gêneros textuais sem deixar de lado a intervenção pedagógica de modo a possibilitar o progresso dos discentes.

Através deste trabalho, pode-se observar que as atividades que maximizam o aprendizado da leitura são aquelas que a envolvem plenamente, abarcando suas emoções, respeitando a sua forma de se expressar, sua linguagem e sua cultura, o que propicia o seu progresso pessoal.

Os educandos se interessaram mais pelo conteúdo sistematizado com esta metodologia, pois houve uma maior participação por parte destes, fazendo perguntas, respondendo questionamentos, desafios lançados, propiciando a participação de todos, tornando a aula mais dinâmica e envolvente.

Assim sendo, infere-se, através do presente trabalho, que se pode propiciar momentos prazerosos e, concomitantemente, educativos na sala de aula mantendo firme a esperança de tornar este mundo melhor. Pode-se supor, então, que os alunos atinjam melhor performance

nas questões em que o letramento esteja inserido mais fortemente no ambiente escolar, de acordo com as recomendações dos PCN's.

Nossa compreensão, portanto, é que fazer uso das práticas de leitura e escrita exige mais do que o domínio de um código, exige um envolvimento da criança que só será despertado se as atividades propostas forem atrativas e envolvidas com o seu dia-a-dia. Ao entender como acontece o processo de construção do conhecimento pode-se desenvolver métodos pedagógicos mais eficientes afim de aperfeiçoar ou substituir os sistemas de ensino já existentes.

Assim, ficou evidente que o professor é, sem dúvida, o agente principal do processo de transformação necessário para que se evitem o fracasso do aluno e é preciso levar em conta que o processo de alfabetização é organizado e conduzido para um padrão de aluno idealizado e nem sempre real.

Nesse sentido percebemos que o objetivo da alfabetização, é que as crianças façam uso dos conhecimentos adquiridos em situações do seu cotidiano, por isso o professor deve conhecer melhor a realidade que o aluno está inserido para relacioná-la com os conhecimentos que deverão ser ensinados na escola.

L'ALPHABÉTISATION: un apprentissage plus significatif

RÉSUMÉ¹

Cet article explique la recherche fait sur l'alphabétisation: une apprentissage plus significatif, elle a eu comme question directrice beaucoup réflexions sur ce qui peut être fait pour rendre le processus de contact initial de l'enfant avec l'alphabétisation à un niveau plus cohérent et démocratique, de sorte que le enfant se sent l'objet de leur apprentissage. Ainsi, nous avons observé un groupe de première année de l'École Municipale d'Éducation Élémentaire Jardim Paraíso dans la ville de Sinop - MT, et la professeur responsable de cette classe, a été comme fondement théorique l'étude de Magda Soares. Avec une entrevue et des observations, il a été possible de savoir quels matériaux qui sont utilisés dans la salle de classe et la façon dont les élèves interagissent avec ce matériaux. La méthodologie utilisée a été la recherche qualitative, en particulier l'étude de cas. Il a été constaté que l'alphabétisation n'a de

¹ Transcrição realizada pelo aluno Fernando Hélio Tavares de Barros (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**) e revisão pelo professor Ederson Lima de Souza (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

sens que dans un contexte de l'alphabétisation et de l'alphabétisation à travers des activités, ce, à son tour, il peut se développer par un apprentissage qui utilise le système d'écriture.

Mots-clés: L'éducation. L'école élémentaire. L'alphabétisation. Professeurs et les enfants. Recherche descriptive. Magda Soares.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização, Leitura de mundo leitura da palavra.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. **Alfabetização e letramento.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos.** São Paulo: Pátio, 2004.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação.** São Paulo, n. 25, Abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Ago. 2010

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.